

PLANEJAMENTO DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: INTERDISCIPLINARIDADE E APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Moniqui de Andrade Paes ¹
Patrícia Camini ²

Este trabalho apresenta um planejamento desenvolvido como prática como componente curricular na disciplina “Pedagogias diferenciadas na alfabetização de crianças”, no curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no semestre 2023/1³. A disciplina propôs discussões teórico-práticas em sala de aula envolvendo a metodologia rotação por estações como forma de estudo de metodologias ativas para o desenvolvimento de aprendizagem colaborativa entre alunos em diferentes etapas de aprendizagem da leitura, em período de consolidação da alfabetização. O planejamento foi orientado pela professora regente da disciplina e experimentado em aula pelas estudantes matriculadas, a partir da montagem das estações.

O planejamento realizado foi produzido buscando a interdisciplinaridade entre as áreas de Ciências da Natureza e Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir da seguinte habilidade prevista na BNCC para uma turma de 3º Ano: observar as características de desenvolvimento de animais que sofrem metamorfose. Com foco nessa habilidade, foram desenvolvidas propostas abordando como objetos de conhecimento o sistema de sustentação do corpo dos animais vertebrados e o ciclo de vida do sapo.

De acordo com Camini (2022, p. 82), a estratégia metodológica de rotação por estações propõe a “[...] organização de espaços na sala de aula para estudo ou exercício de uma situação-problema, temática ou conteúdo específico, de forma colaborativa. Os alunos rotacionam entre as atividades de cada estação até que tenham passado por todas em forma de revezamento”.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Contato: paes.moniqui@gmail.com

² Professora orientadora. Doutora em Educação pelo PPGEDU/UFRGS. Docente da Faculdade de Educação da UFRGS. Contato: patricia.camini@ufrgs.br

³ O planejamento foi realizado em grupo pela primeira autora deste trabalho e pelas licenciandas Cláudia Severo e Caroline Santa Maria.

No entanto, “[...] qualquer circuito com alternância de lugares e atividades não é sinônimo de rotação por estações” (CAMINI, 2023, p. 166). A colaboração entre pares é fundamental nessa proposta. Weinstein e Novodvorsky (2015) destacam que a colaboração entre pares aumenta a motivação para a aprendizagem, amplia as possibilidades de realização de perguntas e explicações entre os alunos, ajuda a integrar alunos com deficiências e pode ampliar as interações entre alunos de diferentes gêneros e etnias.

Para planejar propostas colaborativas adequadas para realização em estações, Camini (2023, p. 166) afirma que o docente deve incluir “[...] recursos didáticos que devem instigar a curiosidade investigativa para que o aluno, de fato, seja convocado a atuar de modo ativo” (CAMINI, 2023, p.166). Nesse sentido, a organização dos grupos, do espaço e dos recursos devem estar afinados para a alternância entre estações, cada uma com um objetivo definido em relação ao conteúdo em estudo.

Metodologicamente, o planejamento envolveu quatro etapas: 1) preparação do ambiente com mesas organizadas em três estações e disposição dos recursos que serão utilizados; 2) encaminhamento inicial com definição dos objetivos de cada estação e modo de funcionamento; 3) desenvolvimento da rotação por estações; 4) avaliação das atividades desenvolvidas.

As estações foram planejadas para que cada grupo realize a proposta em um período de 15 minutos, passando em seguida para a próxima atividade assim que este período acabar. Dessa forma, todos os grupos deverão passar por todas as estações para finalizar a dinâmica. Como forma de promover gamificação na proposta, cada participante recebe uma “raspadinha” com três áreas para serem descobertas, cada uma representando uma das estações e os conteúdos estudados nelas, tendo a “raspadinha” completa ao passar por todo o circuito de estações.

A estação 1 propôs um jogo de tabuleiro colaborativo, cujo objetivo era reconhecer o ciclo de vida do sapo. Em formato de trilha, os alunos iniciaram o jogo como ovos de sapo e, utilizando dados para avançar pelo tabuleiro, passavam por casas em que ocorriam transformações: de ovos, passavam a girinos, de girinos para girinos com pernas e, ao final do tabuleiro, se transformavam em sapos. Durante o jogo, os alunos enfrentavam casas de sorte, revés ou neutras, as quais informavam conteúdos sobre o habitat de cada uma das fases de vida e sobre os predadores naturais em cada uma dessas fases.

A estação 2 utilizou a tela digital com auxílio da professora. A atividade proposta ocorreu em dois momentos: inicialmente, os alunos assistiram um vídeo sintetizando as fases

da vida do sapo e seu processo de metamorfose, sendo possível observar as mudanças internas e externas que ocorrem no corpo do animal. Em seguida, os alunos responderam questões referentes ao conteúdo assistido utilizando o aplicativo Kahoot como recurso didático. A professora apresentou as perguntas em projeção na tela, e os alunos responderam de forma coletiva, marcando a resposta por um celular conectado à projeção.

A estação 3, diferentemente das outras duas, foi desenvolvida para trabalho autônomo e individual. Foi equipada com três imagens reais de esqueletos de animais, uma folha estruturada e massinha de modelar. O objetivo da atividade era relacionar a função da sustentação óssea do corpo do sapo no habitat em que ele vive, em comparação ao corpo e habitat da tartaruga e da cobra. Para isso, havia instruções na folha, começando pela adivinhação dos animais a partir da análise das imagens dos esqueletos. Em seguida, os alunos deviam construir o corpo dos animais utilizando massinha de modelar e, posteriormente, os alunos deveriam relacionar na folha estruturada o animal, a função do sistema esquelético e o habitat em que cada animal vive.

Após a realização da rotação por estações, foi proposta a avaliação dos conhecimentos, convidando os alunos a revisitar as estações observando-as, uma por vez. Nesse segundo contato, a professora fez perguntas sobre os conteúdos que foram abordados, mediando as respostas com novas questões, buscando preencher lacunas e aprofundar o que pode ter sido percebido de forma superficial. Nesse último momento, objetivou-se potencializar o espaço para tornar o aprendizado visível para docente e discentes.

Foi possível notar que os alunos tiveram êxito em completar todas as estações, fossem elas autônomas, fazendo o uso das instruções que lhes foram oferecidas, ou digital com mediação da professora. Da mesma forma, tiveram sucesso em organizar-se no sistema de rotação, com a ajuda da professora no controle do tempo. É importante apontar que cada estação e atividade teve um tempo similar de conclusão, fator imprescindível para que as rotações aconteçam de forma fluida, sem que um grupo fique no ócio enquanto outro segue realizando atividades.

Analisou-se que as atividades realizadas produziram engajamento nas propostas de todas as estações, ainda que a estação do jogo de tabuleiro tenha gerado sentimentos de frustração com o excesso de casas de revés no início do jogo. Tal sensação foi relatada pelos participantes durante o período de avaliação da proposta. Percebeu-se que a narrativa de transformação do personagem a medida em que avançam na trilha do tabuleiro facilitou a visualização das etapas do ciclo de vida do sapo.

Notou-se, também, que os alunos puderam responder com facilidade qual era o conteúdo estudado em cada estação assim como perceberam relações entre as propostas, demonstrando entendimento dos conteúdos.

Além da conversa final, posterior à rotação por estações, a professora também tem à sua disposição para análise dos resultados da prática os dados do relatório digital do Kahoot, que documenta as respostas dos alunos, e a folha estruturada realizada em uma das estações.

Por fim, destaca-se a importância de, nos Anos Iniciais, aprender a planejar de forma interdisciplinar, propondo situações de aprendizagem em que, ao mesmo tempo em que avançam em suas habilidades de leitura e de produção de textos, os alunos seguem aprendendo os objetos de conhecimento dos diferentes componentes curriculares. No planejamento apresentado neste trabalho, o desafio foi articular Ciências da Natureza e Língua Portuguesa, de forma que os alunos possam seguir desenvolvendo as habilidades de leitura e escrita, ainda em etapa de consolidação da alfabetização.

Palavras-chave: Rotação por estações; Aprendizagem colaborativa; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Interdisciplinaridade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CAMINI, P. LÁPIS - laboratório de alfabetização da UFRGS: articulando universidade e escolas públicas para a produção de saberes específicos na alfabetização. In: ARAUJO, L. C. *et al.* (org.). **Alfabetização: saberes docentes, recursos didáticos e laboratórios formativos**. Curitiba: Editora CRV, 2022, p. 71-111. Disponível em:

<https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/37538-alfabetizacaobr-saberes-docentes-recursos-didaticos-e-laboratorios-formativos> Acesso em: 05 out. 2023.

CAMINI, P. Rotação por estações na alfabetização: desafiar a imaginação pedagógica na formação docente. **Linha Mestra**, v. 17, n. 50, p. 158-172, maio/ago. 2023. Disponível em: <https://www.lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/1375/1181> Acesso em: 05 out. 2023.

WEINSTEIN, C. S.; NOVODVORSKY, I. **Gestão da sala de aula: lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescentes**. Porto Alegre: AMGH, 2015.